



O QUE SE PODE FAZER DE UM VELHO AUTOMOVEL

Um confortavel leito.

(The Bystander de Londres).

Uma banheira utilissima.

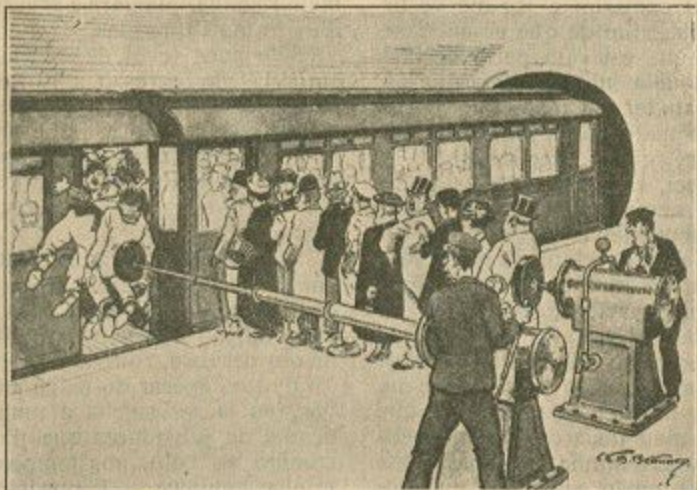
ALGUMAS UTEIS E GRACIOSAS INVENÇÕES

ALGUMAS das mais uteis e graciosas invenções são as que damos hoje aos nossos leitores. Sabemos perfeitamente que quem as inventou não inventou a polvora. Sabemos tambem que, se o não fez, foi porque a polvora já estava inventada. A invenção da polvora foi um caso fortuito, um caso por acaso. Estas, as invenções que damos hoje, são um caso pensado, um caso em que o acaso não entra para nada. O que se pode fazer de um velho automovel? E logo o caricaturista diz que — um confortavel leito ou uma utilissima banheira. Para melhor nos convencer desenhou os respectivos moradores do leito e da banheira, isto é, a cama e o banho em exercicio. E nós verificamos que sim, que efectivamente podia ser. Dava uma cama ou uma banheira o automovel velho, não é verdade? A invenção que

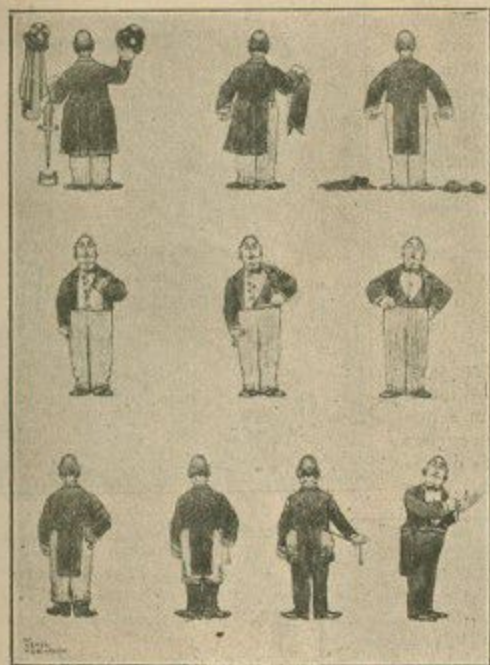
se segue é uma maquina de rapidamente encafiar nos «*wagons*» do *Metro*, e quem diz nesses diz em todos os outros «*wagons*», os passageiros sonolentos que não teem em conta, nem pesam nem medem, a pressa dos outros e o ganho da companhia. E' facil a coisa, o verdadeiro ovo de Colombo e até nos parece impossivel como ninguem ainda se lembrasse de tal. Colocam-se os passageiros em fila deante da maquina. A certa altura, desta sae um braço que os empurra a

todos até eles ficarem muito esticadinhos, muito espalmados, como em algumas plataformas dos nossos electricos costumam andar os indigenas da nossa Lisboa. E' um sistema perfeito, que devia dar ótimos resultados. Não se tem posto em execução porque em toda a parte ha creaturas rotineiras, desca-roavelmente inimigas do progresso.

Não vai o tempo para gastos superfluos e por isso um notavel

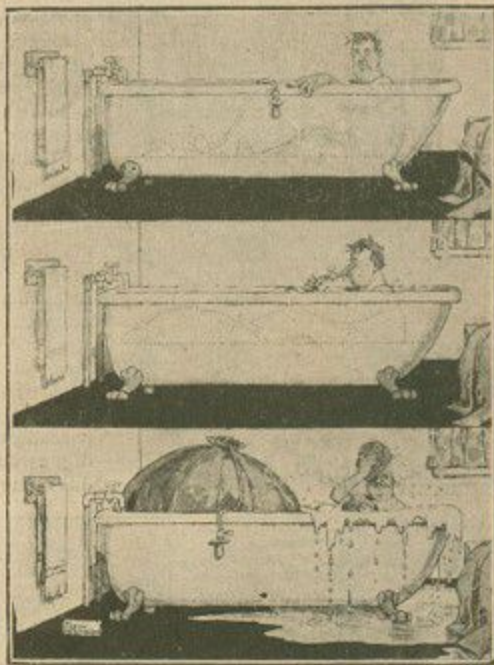


Maquina ideal para comprimir passageiros dentro das carruagens
(Caric. de Bernard em The Bystander)



Como nestes tempos de fatos caros se consegue reunir o útil ao agradável. Uma transformação rápida.
(The Bystander)

ratão e ao mesmo tempo notável caricaturista inglês inventou o sistema de se ir à sociedade sem massada nem perder muito tempo. Tiram-se as abas da sobre-casaca e fica-se de casaca. Puxam-se as calças de fantasia como quem puxa um «store» e fica-se de calças de lista. Tiram-se as luvas brancas da algebeira e fica-se um «dandy». E que mais ha de ser?



Como se pode tomar banho com pouca agua
(The Bystander)



O aproveitamento da artilheiria pesada alemã. Antigos howitzers utilizados como cadeiras de dentista.
(The Punch)

Grande invento, sim senhores.

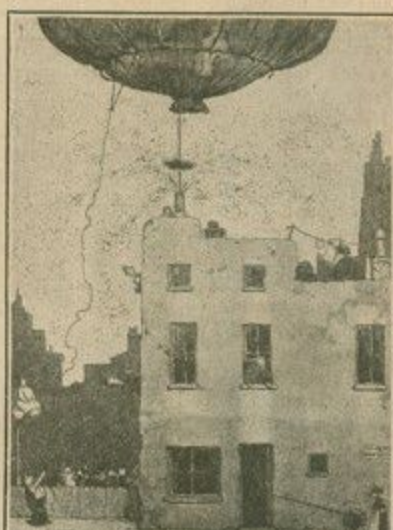
O quebra-noses qualquer o pode usar em casa. Prende uma corda, calabre é melhor, ao teto. Arma um baileu e põe em cima d'este umas vinte arrobas em pesos de bacalhoeiro. Põe as noses que é preciso partir e deixa-lhes cair em cima os 300 quilos. Não ha memoria de nós que tenha oferecido resisten-



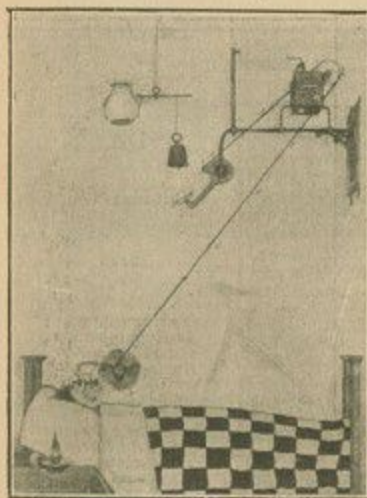
Duas invenções úteis. O novo quebra-noses e a cadeira de comer espargos
(De The Strand Magazine)

O tomar banho com pouca agua é engenhoso como se vê... e pratico. Querendo, pode-se substituir-se o assopro bucal pelo assopro «mecânico», porque se não pode dizer maquinal. Uma dessas maquinas diabolicas, a que com frequencia nós vemos agarrados os ciclistas e os automobilistas, dará o resultado. E' um suadouro e depois um banho com um bochecho d'agua.

A cadeira de dentista é pelo menos solida. O paciente poderá escabujar que ela não se ralará mesmo nada. Depois é vistosa, grande como uma maquina de impressão e comoda.



A nova maquina de limpar chaminés
(The Bystander)



A ordem é... não rressonar. Cura de água para quem rressona. Diagrama mostrando o funcionamento da máquina terapêutica (Do Robinson)

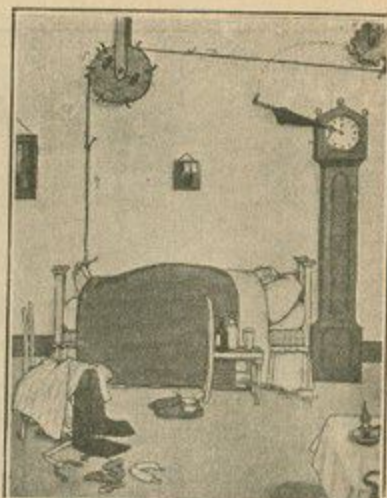
aparelho para avisar da postura das galinhas que, como o leitor vê, é tudo quanto ha de mais simples. Um estrado onde só cabe a galinha. Uma colher onde cõe o ovo. O peso do ovo desloca a colher que toca uma campainha. Esta desprende um peso que caíndo sobre um fole toca duas sirenes potentíssimas e varias businas e chocalhos. Se ninguém ouvir é porque, definitivamente, só ha surdos. A do despertador pratico é ótima como se vê. A nossa gravura mostra bem o seu funcionamento, dispensando-nos por isso de, pormenori-sadamente, o explicarmos.

E aqui teem os leitores uma mão cheia de invenções

cia. A cadeira de comer espargos é também original.

Quanto á nova maneira de limpar-chaminés é também um habil processo de aproveitar velhos aerostatos. Dá resultado, segundo nos afirmam, se bem que não tenhamos assistido ás experiencias.

Outras invenções ha, proveitosíssimas, ainda que nenhuma tenha feito a fortuna dos seus autores. A da cura do rressono pela água e a do despertador economico são boas sim, mas pouco usadas. A do novo metodo de pescar também parece não ter obtido a simpatia dos peixes nem a dos pescadores. Agora invenções dignas de premio são as outras duas que apresentamos. A do



Despertador economico... e pratico (The Bystander)



Quando põe a galinha o ovo? Um aparelho que vos informará da realização do facto (The Bystander)

Despertador pratico (The Strand Magazine)

Invenção para pescar (Do London Opinion)

curiosas e uteis, que fazem o encanto dos seus autores. Podem ser adaptadas a todas as casas e se o leitor as utilizar crêmos que está no seu plenissimo direito, porque as invenções depois de inventadas são, como o sol quando nasce... para todos. E iremos dando conta de outras que porventura apareçam.

Ha sempre por esses mundos de Cristo gentes propensas á invenção, gentes

capazes de inventar na cabeça de um tihoso. Lembra-se o leitor do incendio da Madalena? Pois appareceram logo desenas de inventores com desenas de aparelhos de salvação. Ha um naufragio? Não faltam boias, coletes, vestes insubmergi-veis, o diabo. O português, então, é inventor por excellencia. Fomos nós que inventámos o navio, os balões e muitas coisas mais. Temos inventado muito e ninguém nos diga que não inventaremos mais. Inventaremos até á morte, mas o que não inventaremos nunca é a máquina de avisar quando as galinhas põem ovo, nem o processo original de partir noses.

